



SOCIEDADE BRASILEIRA
DE DERMATOLOGIA

JSBD

JORNAL DA SBD - PUBLICAÇÃO OFICIAL DA SOCIEDADE
BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA • VOLUME 21 • N. 6 • 2017



MONUMENTOS RECEBEM ILUMINAÇÃO ESPECIAL DURANTE O DEZEMBRO LARANJA

SAIBA COMO FORAM AS AÇÕES DE CONSCIENTIZAÇÃO REALIZADAS
PELOS DERMATOLOGISTAS EM TODO O PAÍS



RENOVAR

EM ENTREVISTA, PRESIDENTE
DA SBD FAZ BALANÇO
DO PRIMEIRO ANO DE GESTÃO

PARCERIA

SBD E SBCD OFERECEM
CURSO ONLINE DE CAPACITAÇÃO
EM PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS



**SOCIEDADE BRASILEIRA
DE DERMATOLOGIA**
www.sbd.org.br

ISSN 2527-1903

DIRETORIA 2017/2018

| | |
|------------------|--------------------------------|
| PRESIDENTE | JOSÉ ANTONIO SANCHES |
| VICE-PRESIDENTE | SÉRGIO LUIZ LIRA PALMA |
| SECRETÁRIO-GERAL | FLÁVIO BARBOSA LUZ |
| TESOUREIRA | MARIA AUXILIADORA JEUNON SOUSA |
| 1º SECRETÁRIO | HÉLIO AMANTE MIOT |
| 2ª SECRETÁRIA | SÍLVIA MARIA SCHMIDT |

JSBD

JORNAL DA SBD – PUBLICAÇÃO OFICIAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA

➤ **JORNAL DA SBD**

Esta é uma publicação bimestral exclusiva para os associados da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD).

Volume 21 - n. 6 novembro-dezembro de 2017

➤ **COORDENADORA MÉDICA DO JORNAL DA SBD**

Ana Maria Mósca de Cerqueira | RJ

➤ **CONSELHO EDITORIAL**

José Antonio Sanches | SP
Sérgio Luiz Lira Palma | PE
Flávio Barbosa Luz | RJ
Maria Auxiliadora Jeunon Sousa | RJ
Hélio Amante Miot | SP
Sílvia Maria Schmidt | SC

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Erika Drumond - Reg. MTB 31.383/RJ

REDAÇÃO E EDIÇÃO

Erika Drumond

EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA

Nazareno Nogueira de Souza

CONTATO PUBLICITÁRIO

Priscila Rudge Simões



A equipe editorial do *Jornal da SBD* e a Sociedade Brasileira de Dermatologia não garantem nem endossam os produtos ou serviços anunciados, sendo as propagandas de responsabilidade única e exclusiva dos anunciantes. As matérias e os textos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores e colunistas.

Correspondência para a redação do *Jornal da SBD*

Av. Rio Branco, 39/18º andar - Centro - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 20090-003
imprensa@sbd.org.br



CAPA

Dezembro Laranja é destaque em todo o país **P.16**



RETROSPECTIVA 2017

Em entrevista, José Antonio Sanches analisa desafios e principais projetos **P. 8**



1º FÓRUM NACIONAL DE ENSINO DA SBD

Encontro ocorrerá em março, em São Paulo **P.24**

SEÇÕES E COLUNAS

EDITORIAL 3

OS CAMINHOS DE 2018

TECNOLOGIA E DERMATOLOGIA 4

QUEM É QUEM NAS COMISSÕES DA SBD

DEFESA PROFISSIONAL 6

SBD DEFENDE NOTIFICAÇÃO OBRIGATÓRIA DE MORTES POR COMPLICAÇÕES EM CIRURGIAS DE LIPOASPIRAÇÃO

PERSONALIDADE 11

HIRAM LARANJEIRA LIDEROU ESTUDOS SOBRE NOVAS ICTIOSES

TECNOLOGIA E POLÍTICA 12

O INCENTIVO À CIÊNCIA NACIONAL PERDE A FORÇA COM CORTES EM PESQUISAS

OPINIÃO 14

LUZ VISÍVEL E O CÂNCER DA PELE POR IDA DUARTE E NILTON NASSER

EVENTO 22

ENVELHECER COM QUALIDADE

PESQUISA 23

EXPOSIÇÃO SOLAR LEVE COM FILTRO NÃO IMPACTA A PRODUÇÃO DE VITAMINA D

GRAPE - ARARAS 26

DERMATOLOGISTAS RETORNAM O POVOADO PARA ATENDIMENTO A PACIENTES COM XERODERMA PIGMENTOSO

SBD E SBCD 28

ENTIDADES REALIZAM CURSO ONLINE DE CAPACITAÇÃO EM PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS

REGIONAIS 29

SERVIÇOS CREDENCIADOS 31



OS CAMINHOS DE 2018

Durante os últimos 12 meses, a gestão 2017/2018 se manteve ativa no desenvolvimento de ações estratégicas de valorização do dermatologista, no enfrentamento de situações em defesa da nossa profissão e, acima de tudo, na luta pelo exercício ético da dermatologia, que alcançou muitos avanços com a entrada da Lei do Ato Médico (n.12.842/13). Caminhamos sempre de cabeça erguida, conscientes da importância do nosso papel e de que os desafios são contínuos.

Por intermédio de sua Diretoria Executiva, assessoria jurídica e corpo técnico, a SBD se colocou à disposição na fiscalização dos compromissos assumidos em favor dos dermatologistas, trabalhando em distintas iniciativas em 2017. Evidenciamos mais uma vez nossa legitimidade institucional e credibilidade diante da população na Campanha de Prevenção do Câncer da Pele e também na ação em Araras, com nova e essencial assistência aos pacientes com xeroderma pigmentoso. Outro projeto importante desdobrado no ano passado foi Demografia e distribuição espacial dos dermatologistas no Brasil, que evidenciou o fato de a maioria dos especialistas estar situada nas áreas metropolitanas, com tendência a maior concentração em municípios populosos e com maior IDH. Esse é assunto que seguramente vai gerar debates futuros.

Iniciamos 2018 com novos projetos, como o 1º Fórum de Ensino da Dermatologia, em março, para avaliar cenários, identificar forças e traçar nosso caminho de ações para os próximos meses. Esperamos ter uma grande reunião, com a participação de dermatologistas, chefes de Serviço e Comissões de Título e de Ensino e de autoridades ligadas à Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM), para a discussão do atual modelo de residência médica no país. O objetivo é retomar a luta por uma qualificação de excelência na especialidade a partir da diferenciação técnica e intelectual do médico dermatologista. Nosso empoderamento reflete nosso amadurecimento, ainda que se faça num momento de oscilações enfrentado pela medicina brasileira.

Para este ano queremos ainda criar mais espaços para a defesa de nossas opiniões e aperfeiçoar as ações que evidenciam como interesse prioritário da entidade o exercício profissional eficaz e seguro. Estamos abertos a sugestões e críticas aqui no JSBD pelo e-mail diretoria@sbd.org.br. Acreditamos que este é um caminho necessário para que identifiquemos respostas adequadas ao anseio de nosso associado.

Desejamos a todos os associados um ano com muita saúde, diálogo e realizações! 🍀

**Diretoria da Sociedade Brasileira de Dermatologia
Gestão 2017/2018**

QUEM É QUEM NAS COMISSÕES DA SBD?

Saiba mais sobre as Comissões da Sociedade

A SBD possui quatro Comissões Permanentes que integram a estrutura institucional. Formadas por dermatologistas dedicados a cada tema, são grupos de trabalho fortes, atuantes e que contribuem para o planejamento e execução de ações de interesse da dermatologia e do associado. Recebem atribuições essenciais e cumprem sua missão com autonomia e ética.

Conheça as competências, o papel e a importância de cada Comissão da SBD.



ÉTICA E DEFESA PROFISSIONAL (CEDP)

Atua no exercício ético-legal de seus associados, na defesa de seus interesses profissionais, nas áreas de assistência médica, ensino, pesquisa e administração. Suas principais finalidades são orientação, conscientização, emissão de pareceres, assessoramento, averiguação de fatos relacionados ao exercício ético profissional de seus associados, supervisão das eleições e emissão de decisões nos processos ético-disciplinares. Também é responsável por divulgar o Código de Ética Médica e demais normas disciplinares e éticas do exercício profissional, conforme Resoluções e normatizações do CFM, incluindo orientação a respeito da propaganda médica.

Outra competência da Comissão de Ética e Defesa Profissional é representar a SBD junto a entidades médicas e outros órgãos em eventos relacionados à ética e defesa profissional.

Sua importância tem aumentado, uma vez que os problemas relacionados a esses temas se tornam cada vez mais frequentes e complexos. A atual gestão tem dado total apoio para que essa comissão consiga atuar bem e atingir seus objetivos.

Eduardo Lago, presidente
Antônio Renê Diógenes de Sousa

José Ramon Varela Blanco

Sérgio Luiz Lira Palma

Cláudia Pires Amaral Maia

Maria do Carmo Araújo Palmeira Queiroz

Ana Maria Mósca de Cerqueira

TÍTULO DE ESPECIALISTA (TED)

Suas competências são elaborar as questões e realizar, pelo menos uma vez por ano, o Exame para Obtenção do Título de Especialista em Dermatologia (TED), que é feito em convênio com a Associação Médica Brasileira (AMB). Após a elaboração criteriosa das questões, o exame é aplicado dentro dos mais rigorosos critérios técnicos por uma empresa especializada em concursos, garantindo, assim, sua lisura e seriedade.

O papel principal e a importância da Comissão do TED são avaliar criteriosa e tecnicamente os candidatos a novos dermatologistas, garantindo que só sejam aprovados aqueles que realmente possuam conhecimento suficiente para atuar na especialidade. Além do mais, a obtenção do TED é essencial para que o dermatologista possa exercer a especialidade em sua plenitude e com respaldo legal. Resumindo, a importância dessa comissão está em definir o futuro e a vida profissional de inúmeros médicos, posto que a aprovação no exame os torna verdadeiros dermatologistas.

Lauro Lourival Lopes Filho, presidente

Mauro Yoshiaki Enokihara

Walter Belda Junior

Francisca Regina Oliveira Carneiro

Heitor de Sá Gonçalves

Carlos Baptista Barcaui

Geraldo Magela Magalhães

ENSINO (CE)

De acordo com seu regimento, é composta por oito membros associados titulares há mais de cinco anos, quites com suas obrigações sociais e eleitos pelo Conselho Deliberativo.

Tem como função realizar visitas aos Serviços Credenciados da SBD, nas quais seus membros analisam o programa, o corpo clínico, as instalações e o desempenho dos residentes/especializando de acordo com as normas do Regimento. É fundamental que os Serviços que demonstrem o desejo de integrar-se à SBD se informem sobre os valores e os preceitos da instituição e mantenham o compromisso com a qualidade da formação dos futuros especialistas.

Vale ressaltar que os relatórios e pareceres dos visitantes, a análise de prazos de credenciamentos/recredenciamentos, a solicitação de vagas e demais assuntos são discutidos em reunião da própria comissão e em seguida submetidos às deliberações do Plenário do Conselho Deliberativo.

A CE representa a instância da SBD que busca manter os programas de formação da especialidade e seus Serviços Credenciados em elevados níveis de qualidade, zelando pela excelência da SBD na formação dos futuros especialistas.

Com esse intuito, frente às normatizações e diferenças regionais, é de suma relevância que a atuação da Comissão de Ensino possa conciliar todas as perspectivas: da SBD, dos chefes de Serviços e coordenadores de programas e dos residentes/especializando em formação nos Serviços Credenciados.

Joel Lastória, presidente

Cacilda da Silva Souza

Carmélia Matos Santiago Reis

Cidia Vasconcellos

Paulo Eduardo Neves Ferreira Velho

Tania Ferreira Cestari

Samira Yarak

Renan Rangel Bonamigo

CIENTÍFICA

Segundo o estatuto da Sociedade Brasileira de Dermatologia, declarada de utilidade pública pela Lei n. 1.270, de 9 de dezembro de 1950, compete à Comissão Científica: supervisionar a programação científica da SBD e os programas educacionais no campo da dermatologia, bem como propor medidas para o aperfeiçoamento dos Congressos Brasileiros, Jornadas e Reuniões Regionais; opinar sobre assuntos científicos de interesse dermatológico; assessorar as comissões organizadoras do Congresso da SBD e das reuniões nacionais e regionais realizadas ou patrocinadas pela SBD; fazer parte da Comissão Científica do Congresso, ter conhecimento periódico e frequente das medidas tomadas pela Comissão Organizadora do Congresso da SBD e atender a todas as solicitações de assessoramento que lhe forem dirigidas; emitir parecer sobre o relatório de avaliação das atividades científicas do Congresso elaborado pela sua Comissão Científica, bem como sobre a criação, extinção, incorporação, fusão ou cisão de Departamentos Científicos da SBD; julgar e selecionar trabalhos científicos em concursos promovidos ou apoiados pela SBD; e manter banco de dados atualizado sobre as áreas de atuação dos associados da SBD.

Segundo a competência delegada pelo estatuto, a Comissão Científica pode atuar em diversos campos visando sempre ao conhecimento, à qualidade, à atualidade científica para levar informações a todos os associados da Sociedade Brasileira de Dermatologia e estar à frente também dos diversos incentivos educativos, tais como bolsas estudantis, projetos e desenvolvimento de tópicos relevantes para a evolução da dermatologia mantendo a qualidade que diferencia a nossa Sociedade.

Bhertha Tamura, presidente

Caio Cesar Silva de Castro

Hélio Amante Miot

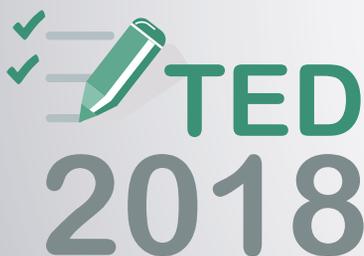
Vidal Haddad Junior

Antonio Macedo D'Acri

Luiz Guilherme Martins Castro

Lilian Nishino 

TED 2018: INSCRIÇÕES ABERTAS ATÉ 2 DE FEVEREIRO



Após a aprovação da Associação Médica Brasileira (AMB), a Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD) divulga o edital do 52º Exame para Obtenção do Título de Especialista em Dermatologia (TED). As inscrições podem ser feitas até as 20h (horário de Brasília/DF) do dia 2 de fevereiro, nos sites da SBD (www.sbd.org.br) ou da Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa – Fundep (www.fundep.ufmg.br). A prova teórica eliminatória será realizada no dia 4 de março, e a teórico-prática em 22 de abril, ambas na cidade de São Paulo. Acesse o edital no site da SBD.

EM AUDIÊNCIA NA CÂMARA, SBD DEFENDE NOTIFICAÇÃO OBRIGATÓRIA DE MORTES POR COMPLICAÇÕES EM CIRURGIAS DE LIPOASPIRAÇÃO

Casos notificados possibilitariam melhor monitoramento, exatidão na quantidade de óbitos e planejamento de ações de esclarecimento e prevenção

No início de dezembro, a Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD) participou de audiência pública da Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher e de Seguridade Social e Família, na Câmara dos Deputados, para a discussão das intercorrências e óbitos em decorrência da lipoaspiração. A entidade esteve representada pelo dermatologista Érico Pampado Di Santis, que trata do assunto em sua tese de doutorado, pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Participaram do encontro, a coordenadora da Câmara Técnica de Medicina do Trabalho do CFM, Rosylane das Mercês Rocha; o presidente da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP), Luciano Chaves; a neurologista e pesquisadora Daniela Pachito, do Centro Cochrane do Brasil; e as deputadas Carmen Zanotto, Pollyana Gama e Shéridan Oliveira.

Em sua exposição, o dermatologista propôs que se faça em todo o território nacional a notificação obrigatória das intercorrências mais graves e das circunstâncias das mortes após o procedimento estético. “Seria de grande relevância termos esses dados para que possamos conhecer o número real de casos e realizar um levantamento das causas que levaram às complicações para a morte”, explicou. Ele frisou que, a partir da notificação, será possível a realização de protocolos de segurança para prevenção de mortes futuras.

No ano passado, 209.165 pessoas realizaram a lipoaspiração no Brasil. O país ficou atrás apenas dos Estados Unidos, líder mundial no procedimento com 257.334 casos, segundo a Isaps (International Society of Aesthetic Plastic Surgery). A lipoaspiração é a cirurgia cosmética mais realizada no mundo e também o procedimento que mais acumula processos ético-profissionais contra médicos da área de estética.

“É necessário que o paciente que vá se submeter a qualquer procedimento médico conheça a qualificação do profissional responsável”, relatou Pampado. Para o Conselho Federal de Medicina (CFM), os profissionais graduados em medicina estão autorizados a fazer qualquer procedimento médico, porém é aconselhado a busca de profissionais especializados na área em que procuram atendimento. A coordenadora da Câmara Técnica de Medicina do Trabalho do CFM, Rosylane das Mercês Rocha, frisou que o Conselho pune os profissionais que causam danos aos pacientes, e que essa punição é mais grave quando o médico não tem especialização.



Dermatologista Érico Pampado (segundo da dir. para esq.) participa da discussão sobre complicações em cirurgias de lipoaspiração

PESQUISA

Em sua pesquisa de doutorado, Pampado conseguiu levantar 86 certidões das 102 notificações de óbito publicadas na imprensa por causa do procedimento entre 1987 e 2015. Apenas 7% dos documentos, no entanto, apresentavam preenchimentos claros. Em entre janeiro e março de 2017, a imprensa noticiou seis mortes durante essas cirurgias. “Isso vai continuar acontecendo, e precisamos saber quais foram os riscos envolvidos que culminaram no acidente fatal”, salientou acrescentando que a partir desse primeiro passo, será possível a notificação compulsória para outras cirurgias. “Sem dúvida isso aumentaria a transparência e diminuiria os erros e acidentes”, completou.

A neurologista Daniela Pachito afirmou que hoje a literatura não disponibiliza dados suficientes sobre os benefícios da lipoaspiração (cardiovasculares e metabólicos) para levantar parâmetros de risco do ponto de vista da medicina com base em evidências, bem como efetividade e segurança em curto e longo prazos. Em sua opinião, uma melhoria na qualidade de informação disponível na internet sobre o assunto poderia auxiliar pacientes e familiares na tomada de decisão.

A mudança na legislação para coibir a atuação de não médicos e assim aumentar a segurança dos pacientes também foi discutida no encontro. Sobre a questão, a deputada Pollyana Gama reforçou a necessidade de fiscalização intensa para que a lipoaspiração seja realizada por médicos, e que a notificação compulsória seja uma alternativa do Legislativo para a redução das mortes ocasionadas pela lipoaspiração. 🌐

SENADO APROVA REGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO DE ESTETICISTA E PROJETO VOLTA À CÂMARA

A decisão preserva as competências do médico dermatologista, previstas na Lei do Ato Médico (Lei n. 12.842/2013)

No dia 13 de dezembro, o Senado aprovou a proposta que regulamenta a profissão de esteticista dividida em esteticosmetólogo, com nível superior, e técnico em estética. A regulamentação foi aprovada na forma de substitutivo ao Projeto de Lei da Câmara (PLC) 77/2016, que, após votação em turno suplementar, retorna para análise dos deputados. A regulamentação não trata das atividades de estética privativas dos médicos, como previsto na Lei do Ato Médico (Lei 12.842/2013).

No exercício de suas atividades, tanto o esteticosmetólogo quanto o técnico em estética deverão adotar postura

de transparência com os clientes, prestando-lhes o atendimento adequado e os informando sobre técnicas, produtos e orçamentos. Deverão ainda zelar pela segurança dos clientes e das demais pessoas envolvidas, cumprindo as normas de legislação sanitária e biossegurança.

O projeto original é de autoria da deputada Soraya Santos (PMDB-RJ), mas várias proposições correlatas lhe foram apensadas na época de sua tramitação na Câmara.

A SBD reforça seu compromisso com a qualidade dos serviços oferecidos à população, que devem ser pautados por critérios de segurança e legalidade. 

JUSTIÇA PROÍBE DENTISTAS DE REALIZAR PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS INVASIVOS

Determinação preserva a área de atuação de médicos

Uma liminar da Justiça do Rio Grande do Norte proíbe dentistas do país de realizar aplicação de toxina botulínica e preenchedores faciais para fins estéticos. A decisão, assinada em 15 de dezembro, atende a um pedido cautelar feito pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP) contra o Conselho Federal de Odontologia (CFO).

A entidade defende que o uso da toxina botulínica e do ácido hialurônico para procedimentos estéticos invasivos na face extrapolam a área de atuação dos dentistas, por tratar-se de atribuição dos profissionais formados em medicina, além de colocar a saúde do paciente em risco.

Em sua decisão, a juíza Moniky Mayara Costa Fonseca, da 5ª Vara Federal em Natal, determinou que as substâncias poderão continuar sendo utilizadas pelos profissionais apenas para tratamentos odontológicos, suspendendo a Resolução 176/2016, do CFO, que permitia os procedimentos estéticos. O Ministério Público Federal (MPF) tem 15 dias para se manifestar sobre o processo.

Sobre a decisão, o vice-presidente da SBD, Sérgio Palma, salientou que as diretorias da SBD e da SBCP estão alinhadas e trabalhando no projeto nacional de defesa da medicina brasileira, das especialidades e em prol da saúde e segurança dos cidadãos.

“Ambas estão com várias ações distribuídas aos conselhos federais de profissões da saúde que, por meio da publicação de resoluções, estabelecem as suas competências se sobrepondo às próprias leis que regulamentam suas atividades e, com isso, colocando em risco a saúde da população”.

O dermatologista lembrou que as decisões dependem de cada juiz da vara em que tramita a ação e reforça a continuidade da parceria entre as entidades em prol da defesa profissional e da preservação do ato médico.

“A SBD tem ganhado decisões, a SBCP também, além das entidades médicas nacionais, Conselho Federal de Medicina (CFM) e Associação Médica Brasileira (AMB). Parabéns a SBCP e lembramos que a vitória é de todos nós, pois se trata de um movimento conjunto”, afirmou. 



RETROSPECTIVA 2017: BONS RESULTADOS

2017 foi um ano de bastante trabalho e embate pela valorização da dermatologia e do dermatologista brasileiro. Por meio de atividade judicante a nível nacional a SBD conseguiu reverter importantes processos ético-profissionais. Em entrevista ao JSBD, presidente José Antonio Sanches analisa desafios e principais projetos

Nesta edição, apresentamos uma entrevista com o presidente José Antonio Sanches, que fala um pouco sobre os resultados alcançados no último ano e os desafios que virão pela frente. As iniciativas testemunham que a Diretoria Executiva se manteve dinâmica em várias esferas, contribuindo para a valorização do dermatologista e o fortalecimento da SBD na cena política. A elaboração de estudos, levantamentos e pesquisas, além dos eventos científicos, mostrou o compromisso da entidade com o dermatologista, a dermatologia, o paciente e a população.

Satisfeito com os avanços alcançados em 2017, Sanches aposta na maior participação do associado na reunião da Assembleia Geral e ressalta a importância de mais diálogo do associado por meio dos canais de comunicação da entidade para trazer as transformações que a Sociedade espera. Nesta entrevista, ele faz uma rápida avaliação do trabalho realizado pela gestão 2017/2018.

JSBD: DE TUDO QUE FOI PLANEJADO NESSE PERÍODO, O QUE O SENHOR ACHA QUE FUNCIONOU E NÃO FUNCIONOU?

José Antonio Sanches: Podemos dizer que a maioria dos nossos projetos foi colocada em prática. Ressalto que conquistamos um estado de valorização profissional do médico dermatologista e de sua defesa profissional muito satisfatório. Temos trabalhado para que a sociedade reconheça o médico como o profissional habilitado para a prática de vários procedimentos relacionados à cosmiaatria.

Nossa proposta de proximidade com as Regionais e nossa interação com a Associação Médica Brasileira (AMB), o Conselho Federal de Medicina (CFM) e outras sociedades de especialidade têm-se concretizado cada vez mais.

Já pudemos nos manifestar e propor projetos junto ao Ministério da Saúde no que diz respeito a problemas relacionados a áreas, ao nosso ver, negligenciadas da especialidade, como a hanseníase, por exemplo. Também temo-nos

posicionado em relação à importância da valorização do dermatologista como profissional responsável por orientar a inclusão de novos medicamentos essenciais para o tratamento de manifestações graves de doenças cutâneo-mucosas, como a psoríase, as buloses, a dermatite atópica, entre outras.

Temos trabalhado também na construção de consensos e diretrizes para a abordagem de uma ampla gama de doenças dermatológicas desde queratose actínica até hidrosadenite supurativa, assim como nos municiado de informações relevantes sobre as doenças dermatológicas com pesquisas relacionadas a suas frequências e prevalências, entre outros aspectos epidemiológicos importantes.

Considero que estamos muito bem assessorados para a divulgação e conscientização do público leigo em relação à nossa especialidade. Tivemos o fórum da *Folha de S. Paulo* que foi um sucesso do ponto de vista de discutir preconceito e a questão da necessidade de inclusão no rol de novas tecnologias, pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e pela medicina suplementar, da abordagem terapêutica das doenças da pele.

Estivemos no MEC e pudemos discutir o ensino da dermatologia em nível de especialização e demonstrar nossa total rejeição às modalidades de pós-graduação *lato sensu*. Esses cursos, aprovados pelos governos anteriores e que visam formar especialistas em curto período de tempo com cargas horárias insuficientes, são totalmente ineficientes em suas propostas. Os egressos, que se imaginam especialistas, são totalmente deficitários na sua capacidade de atender com conhecimento a população brasileira.

Em nossa proposição de cursos online para os especialistas, já lançamos o de cirurgia dermatológica e estamos finalizando o de micologia nos níveis básico, intermediário e avançado. Mas é importante ressaltar que não imaginávamos um custo tão alto para os operacionalizar.

Em relação à identificação de deficiências nos diversos Serviços Credenciados, o Departamento de Fototerapia mapeou a existência ou não de aparelhos de fototerapia em todo o país. Agora temos material para discutir estratégias e propor soluções. Estivemos reunidos com os presidentes dos próximos congressos brasileiros no intuito de discutir, juntos, a construção de mais uniformidade, assim como distribuição mais equilibrada entre conteúdo científico de qualidade e os momentos de conagração entre os participantes. Temos visto nas redes sociais a demanda dos associados por esse equilíbrio, assim como novas questões de *compliance* com os patrocinadores deverão nos fazer repensar as grandes festas dos nossos congressos.

Outra conquista positiva foi a construção do novo site da SBD, que ainda está em processo de aperfeiçoamento com o objetivo de atender com facilidade, interatividade e correção técnica, às necessidades do público leigo e do médico dermatologista associado da SBD.

Acho precoce apontar projetos que não funcionaram. No meu entender, precisamos pensar e redimensionar

os departamentos da SBD assim como fazer com que funcionem de modo mais efetivo no assessoramento técnico da Diretoria. Existem departamentos muito proativos e outros menos.

Uma questão que nos faz refletir é a incapacidade de reduzir o número de eventos dermatológicos. Há queixa dos patrocinadores e dos associados de que há uma plethora de eventos dividindo recursos e público. Precisamos avançar nessa questão, pois ainda não chegamos a um ponto ideal. Vejo também uma competição desleal da educação médica continuada voltada para a cosmiatria comparativamente às áreas clínica e intervencionista terapêutica.

JSBD: QUAL É A DIFERENÇA ENTRE SE PREPARAR E ASSUMIR EFETIVAMENTE O CARGO? ERA TUDO O QUE O SENHOR ESPERAVA?

JAS: A estrutura administrativa da SBD se aprimorou ao longo dos anos e se vem profissionalizando cada vez mais. A Diretoria Executiva, que propõe diretrizes para o bom funcionamento dos pré-requisitos estatutários da Sociedade, precisa estar bastante sintonizada com esse corpo de funcionários administrativos operacionais! Essa tarefa não é fácil e demanda algum tempo para seu aprendizado. Ter ocupado outros cargos em diretorias anteriores dá vantagens nesse aspecto. Mas posso dizer que tanto as demandas quanto a complexidade são muito maiores que a expectativa desse exercício!

JSBD: QUAL A IMPORTÂNCIA DA PARCERIA COM AS REGIONAIS E O REPASSE?

JAS: Fizemos reuniões com os presidentes de todas as Regionais da SBD. Esse processo foi muito salutar para entender as características de cada unidade e traçar objetivos comuns. É preciso compreender que a SBD é o conjunto formado pela Nacional e suas Regionais. Não há que disputar ou dividir forças e sim que as unir. O maior impasse, no nosso entender, ainda está na criação de um calendário único de eventos que beneficie financeira e tecnicamente todo o complexo SBD. Quanto ao repasse, primeiro ano a SBD passou a conceder 5% a mais no valor do repasse das receitas auferidas com eventos, sendo que essa porcentagem é repassada de maneira proporcional ao número de associado de cada Regional inscrito em um evento. A medida vai beneficiar a Regional com maior quadro de associados – considerando que a Regional maior depende muito da captação de recursos financeiros e o repasse é crucial para a realização de suas atividades básicas –, e também a Regional-sede, que naturalmente mais inscreve associados.

Esperamos que essa medida seja bem-recebida e que possamos incrementar os repasses mantendo a lógica da proporcionalidade. Cabe ressaltar que nesse primeiro momento todos os outros repasses – tanto o repasse fixo para 24 Regionais quanto o repasse específico para a Regional-sede – estão mantidos.

JSBD: A SBD SEGUE CUMPRINDO UM IMPORTANTE PAPEL EM DEFESA DA SAÚDE DA POPULAÇÃO...

JAS: Sim, realizamos diversas ações de defesa profissional, com o acompanhamento e atuação da nossa assessoria jurídica para decisões favoráveis na Justiça, e aumento de interlocução com entidades médicas, reconhecendo nelas importantes parceiras para as ações institucionais. Como já mencionado, o trabalho político junto ao Congresso Nacional, Ministério da Saúde e Ministério da Educação foi essencial para intensificar temas voltados para o ensino médico e a dermatologia brasileira.

JSBD: A CAMPANHA NACIONAL DO CÂNCER DA PELE DESDE O INÍCIO SE MOSTROU BEM-SUCEDIDA, SOBRETUDO COM RELAÇÃO AO ENGAJAMENTO VOLUNTÁRIO DO ASSOCIADO NO DIA 2. QUAL É O VALOR DE AÇÕES COMO ESSA PARA A POPULAÇÃO?

JAS: As ações das campanhas têm sua importância, essencialmente, na conscientização da população sobre uma determinada doença e como preveni-la. E assim são as nossas campanhas do câncer da pele. Nós adicionamos um atendimento, aberto à população, que acrescenta a possibilidade de diagnóstico de tumores cutâneos. E sempre fazemos muitos diagnósticos, precoces ou não. O maior problema, atualmente, está em dar conta de tratar essa população, uma vez que já temos uma demanda reprimida na maioria dos Serviços. E, atualmente, temos que respeitar a questão da referência e contrarreferência preconizada na atenção à saúde da população.

JSBD: A SBD ORGANIZARÁ UM FÓRUM DE DEBATES SOBRE O ENSINO DA DERMATOLOGIA. O SENHOR CONSIDERA ESSE ENCONTRO UM DOS PRINCIPAIS DESTAQUES DA AGENDA DE 2018?

JAS: Sim, pois não é mais possível formar um dermatologista com amplo conhecimento da especialidade nos moldes oferecidos pela residência médica como atualmente estrutura-

da. Discutiremos nele os diversos aspectos que consideramos relevantes, como o tempo necessário para a formação, a necessidade ou não de pré-requisito em clínica ou em cirurgia geral, a sua matriz de competências, entre outros aspectos.

JSBD: ASSIM COMO OS ASSOCIADOS ESPERAM DE VOCÊ, O QUE VOCÊ ESPERARIA E DESEJARIA PARA OS ASSOCIADOS ESTE ANO?

JAS: Eu espero dos associados, essencialmente, uma participação responsável e comprometida com o exercício da especialidade. Também gostaria que estivessem sempre atentos aos nossos boletins e a todos os nossos meios de comunicação, lendo-os e criticando-os construtivamente. Por exemplo, eu gostaria que tivéssemos uma seção de cartas no nosso jornal. Esse processo de troca é bastante construtivo, e a Diretoria precisa desse *feedback*. Sem dúvida, hoje essa participação se faz por meio do Facebook, do Whatsapp e de outras mídias do tipo. O problema que vejo nessas interações é a falta de personalidade nas críticas. A falta de “olhos nos olhos” que, por exemplo, as cartas dirigidas à imprensa têm o poder de oferecer, além de proporcionar uma discussão mais ampla com opiniões mais diversas e enriquecedoras.

Outro momento relevante para o associado se manifestar é a reunião da Assembleia Geral, que é um órgão extremamente importante da SBD. É um momento altamente significativo para a construção de uma SBD melhor, pois é quando todo associado pode e deve se manifestar. O associado precisa entender que a SBD é o conjunto de todos nós.

Vejo as assembleias esvaziadas e, por vezes, discussões levianas nas redes sociais. Isso é frustrante. Por isso, também espero que o associado se faça mais presente nas assembleias de nossa Sociedade! 🙏

DÉCIMO TERADERM DA SBD

EVENTO OCORRE PELA PRIMEIRA VEZ NO RIO DE JANEIRO

Pela primeira vez em dez edições, o Teraderm, consolidado como um dos maiores e mais importantes eventos no calendário da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD) na discussão de novidades em terapêutica, tratamentos e procedimentos tecnológicos, ocorrerá na cidade do Rio de Janeiro. O encontro será realizado nos dias 29 e 30 de junho, no Windsor Barra Hotel, na Barra da Tijuca, e manterá seu tradicional formato de *talk-show*, com dicas objetivas de temas mais comuns do dia a dia do consultório, bem como técnicas e avanços na prática dermatológica, seguidas de debates com



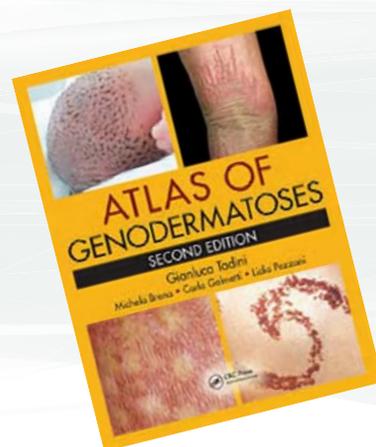
especialistas. Assim como em 2017, o Teraderm terá a coordenação dos médicos dermatologistas Ricardo Shiratsu, Clarisse Zaitz, Flavia Bittencourt e Jayme de Oliveira Filho.



* **Hiram Larangeira de Almeida Jr.**

Pesquisador brasileiro liderou estudos que descreveram novas ictioses

DERMATOLOGIA E CIÊNCIA



Em 2007, ao examinar uma mulher em uma clínica particular na cidade de Pelotas, o dermatologista e pesquisador Hiram Larangeira de Almeida Jr. identificou o caso inédito no mundo de hiperqueratose palmoplantar com pequenos cones queratóticos preenchendo os folículos pilosos. Esse achado era algo sem precedentes. O tratamento com isotretinoína oral eliminou a hiperqueratose, evidenciando o aspecto cribiforme, o qual não havia sido descrito anteriormente.

A investigação do caso foi prosseguida juntamente com o professor Rudolf Happel, de Marburg, na Alemanha, referência na área de genodermatoses. Posteriormente, o *Blue Journal* publicou o trabalho com o título *Ichthyosis cribiformis: a new entity?*. Em 2015, a doença foi incluída no *Atlas de Genodermatoses* pelo editor Gianluca Tadini.

Dez anos depois, em novembro de 2017, Hiram teve a publicação do segundo caso aceita pela JEADV (Revista Europeia de Dermatologia). Trata-se de um menino de 12 de idade com ictiose do tipo lamelar mais intensa nas áreas acrais. De acordo com o médico, “o caso é interessante já que é a forma inversa da então descrita ‘ictiose em calção de banho’, que ocorre nas áreas quentes do corpo por uma mutação termossensível da transglutaminase 1, envolvida na diferenciação epidérmica”. No caso descrito, a termossensibilidade levaria à alteração nas áreas mais frias do corpo, daí o título do artigo: *Acral lamellar Ichthyosis – expanding the phenotype of temperature-sensitive keratinization disorders*.

A doença passou a ser investigada em parceria com colegas dermatologistas e geneticistas das universidades de Freiburg e Heidelberg, na Alemanha. “Os genes conhecidos de ictiose foram examinados e estavam todos normais, con-

firmando tratar-se de enfermidade não descrita”.

Nas duas situações, a microscopia eletrônica de transmissão, utilizada para ajudar na descrição dos casos ocorreu em universidades do Rio Grande do Sul: a Federal de Pelotas (Ufpel) e a Federal do Rio Grande (Furg).

O interesse em se aprofundar no tema faz de Hiram um cientista especial. Na opinião do médico, a pesquisa em saúde deve estar aliada à descoberta de novas doenças e tratamentos, sobretudo no campo das genodermatoses e da ultraestrutura, contribuindo para o enriquecimento da dermatologia mundial. 🌐

* Natural de Pelotas (RS), Hiram se graduou em medicina pela Universidade Federal de Pelotas (Ufpel) em 1983. A seguir, fez especialização na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e na Universidade de São Paulo (USP), completando doutorado com tese sobre diferenciação e expressão de citoqueratinas, na Universidade Livre de Berlim, com bolsa do Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (Daad), concluído em 1991. No pós-doutorado na Universidade de Colônia (2000-2001), com bolsa da Fundação Alexander von Humboldt, trabalhou com diagnóstico molecular em genodermatoses, solidificando o interesse por doenças genéticas. Também faz pesquisas com microscopia eletrônica de varredura e de transmissão. Atualmente é professor-associado de dermatologia na Ufpel e Universidade Católica de Pelotas (UCPel).

O INCENTIVO À CIÊNCIA NACIONAL PERDE FORÇA COM CORTES EM PESQUISAS

A atual crise financeira com cortes orçamentários é um dos temas mais debatidos no ambiente acadêmico do país; quadro pode comprometer o desenvolvimento da ciência brasileira e desperdiçar oportunidades



Em entrevista ao *JSBD*, os editores dos *Anais Brasileiros de Dermatologia* (ABD), Sinésio Talhari, Bernardo Gontijo, Silvio de Alencar e Everton Siviero, falam, entre outros assuntos, sobre falta de incentivo para a pesquisa científica na área da dermatologia. A situação atual do país, que enfrenta uma crise econômica agravada em meados de 2015, provocou redução de recursos públicos disponíveis para setores importantes, como as áreas de ciência, tecnologia, saúde e educação. Ao contrário de países, como a China, que em épocas de recessão aumentam o incentivo à pesquisa básica como forma de impulsionar seu desenvolvimento, o orçamento do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) do Brasil sofreu corte de 44%. Em 2014, por exemplo, a participação do setor privado nos investimentos brasileiros foi de 70 bilhões. Em 2017, esse valor caiu para 28 bilhões. Atualmente, o Brasil aplica apenas 1,5% do Produto Interno Bruto (PIB) no setor. Não só no país, mas em todo o mundo, ciência é sinônimo de desenvolvimento, faz a economia funcionar melhor e traz conhecimentos que a sociedade valoriza, tornando-a mais sábia.

A comunidade científica brasileira se ressentiu desse esvaziamento da pesquisa e da redução sistemática na aplicação dos recursos na busca de conhecimento e inovação. O corte de bolsas e investimentos é um desestímulo não só para os pesquisadores, que com orçamento minguado não têm conseguido manter suas atividades normais, mas também para jovens interessados em seguir a carreira científica. Além desse assunto, os editores também comentam sobre as recentes mudanças da revista e a importância da qualidade dos artigos submetidos aos ABD. Leia a seguir.

JSBD: A CULTURA DA PUBLICAÇÃO NÃO É TÃO FORTE NOS PAÍSES LATINO-AMERICANOS, INCLUINDO O BRASIL. POR QUE A PUBLICAÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS, SOBRETUDO EM REVISTA INTERNACIONAL, É ATIVIDADE FUNDAMENTAL PARA PESQUISADOR, MÉDICO E COMUNIDADE ACADÊMICA?

ABD: Faltam-nos dados para avaliar a situação global da produção científica na América Latina. No Brasil, a produção científica é pequena e restrita a algumas instituições em estados mais desenvolvidos. Quando consultamos

revistas dermatológicas internacionais com alto fator de impacto, verificamos que raramente são publicados artigos científicos dermatológicos brasileiros. É pequena a nossa participação no cenário mundial. É limitado o número de pesquisadores. Não há incentivo para o desenvolvimento de boas pesquisas e, conseqüentemente, publicações que contribuam para novos conhecimentos.

Razões para explicar esses fatos são muitas. Os recursos necessários para a aquisição de equipamentos e insumos têm diminuído nos últimos anos, e, quando analisamos a situação dos diversos departamentos das nossas escolas médicas, em quase todas as faculdades e institutos voltados para a área da saúde e ciências básicas, são poucos os núcleos de pesquisa com projetos de médio e longo prazos. Sem núcleos de pesquisa bem estabelecidos, multiprofissionais, são pequenas as chances de inscrição em editais e obtenção de financiamentos de instituições como o CNPq, Capes, Fundações de Amparo à Pesquisa e outras.

Outro problema, também importante, é a quase inexistência de carreira acadêmica. Na maioria das universidades, nem sempre o mérito é o fator principal para atingir títulos mais altos na ascensão docente. As publicações científicas são pouco valorizadas. Professores que não pesquisam e pouco publicam não estimulam alunos a seguir a vida acadêmica. Assim, a maioria de nossos alunos faz opção por atividades com maior lucratividade financeira.

JSBD: A QUALIDADE DA REVISÃO DO TRABALHO É UM FATOR IMPORTANTE PARA O AUTOR E O PERIÓDICO. UM ARTIGO PARA SER PUBLICADO NOS ABD, POR EX., PRECISA ATINGIR ALTO RIGOR EDITORIAL, O QUE AUMENTA A CREDIBILIDADE DA REVISÃO E REDUZ A CHANCE DE A MÁ CIÊNCIA SER PUBLICADA.

ABD: Sim, esse é um tópico particularmente importante. As revistas indexadas Medline (ABD é periódico indexado) são permanentemente avaliadas em relação à qualidade de tudo que é publicado. Infelizmente, somos forçados a rejeitar enorme quantidade de artigos. Esse é um lado desagradável do nosso trabalho como editores. Sabemos do tempo e enorme trabalho necessário para coletar e analisar dados, redigir um texto científico, e é lastimável, ao final, vê-lo rejeitado. Como você disse, porém, a qualidade da revista depende de bons trabalhos, que produzam conhecimento e sejam citados para que se atinja melhor fator de impacto e também para que os ABD sejam cada vez mais respeitados no mundo científico.

Os atuais editores dos ABD, assim como os anteriores, com a Dra. Izelda e seus colaboradores, têm trabalhado muito para que nossa revista mantenha a indexação e se classifique em posições mais altas no grupo das 60 revistas dermatológicas mais importantes e indexadas. Ocupamos a 54ª posição, mas estamos acima de revistas como *Leprosy*

Review e Anais Franceses de Dermatologia! Somos a única revista dermatológica indexada da América Latina.

Criamos novas seções, tais como “Cartas” (Case letter/Research letter) e “Dermatologia Tropical/Infecto-parasitária”, procurando agilizar a publicação de trabalhos menos complexos e estimular a publicação de estudos nas áreas de hanseníase, DST/Aids, enfermidades parasitárias e afins. Com a colaboração dos mais de 8.700 dermatologistas, esperamos, um dia, ver nossa revista no topo, entre as melhores.

JSBD: QUAL A IMPORTÂNCIA DE UMA TRADUÇÃO BEM FEITA?

ABD: Essa pergunta nos remete a duas situações, em geral complicadas: a primeira é a necessidade de o artigo em português ser colocado em bom inglês. Dispomos de poucos bons tradutores no mercado. Muitas vezes o inglês é bom, porém, o aspecto técnico, da linguagem médica é ruim e isso consome tempo enorme dos editores, atraso na diagramação e finalização da revista. Isso pode implicar problemas junto a Scielo e Pubmed. O mais importante é que nossa revista está on-line, em inglês, e, por razões óbvias, não pode sair em “inglês mais ou menos”! A outra situação, também difícil, diz respeito aos artigos que são submetidos em inglês (são muitos, de vários países). Também são poucos os tradutores com bom português técnico. Novamente, muito trabalho para todos, atrasos na impressão...

JSBD: POR QUE O ASSOCIADO DEVE SUBMETER OS TRABALHOS EM INGLÊS?

ABD: Na última reunião do Conselho Deliberativo de nossa Sociedade, realizada em setembro na Costa do Sauípe, foi aprovada a proposta feita pelos editores no sentido de todos os artigos serem submetidos em português e inglês. Com isso pretendemos agilizar todo o processo de revisão, aceite e publicação dos artigos. Muitos erros de tradução serão evitados, e, certamente, isso se refletirá na melhor qualidade da revista.

Já reduzimos muito o tempo de espera para a publicação dos artigos, e com essas medidas pretendemos ser ainda mais ágeis. A colaboração de todos, submetendo bons artigos, bem redigidos, exaustivamente revisados, será essencial para o sucesso de nossos *Anais Brasileiros de Dermatologia*, e para o respeito internacional que, não temos dúvida, merecemos.

JSBD: EXISTEM EXIGÊNCIAS NOS PADRÕES DE LINGUAGEM DA REVISTA?

ABD: Sim, a linguagem científica tem de ser muito boa, em português e inglês, e essa é a razão da nossa proposta de mudanças para submissão dos artigos, feita na última reunião do Conselho. 🌐

LUZ VISÍVEL E O CÂNCER DA PELE



Ida Duarte

Professora adjunta da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo

A radiação solar não só induz a síntese da vitamina D, mas gera bem-estar físico e mental. Essa sensação se deve, em parte, ao aumento de expressão do gene da proopiomelanocortin que produz endorfina, um opioide endógeno muito mais efetivo que a morfina. Entretanto, exposição excessiva a altas doses da radiação solar leva a queimadura, imunossupressão e câncer da pele. Já é conhecido por todos o fato de que a radiação ultravioleta (UVB entre 290 e 320nm e UVA entre 320 e 400nm) está correlacionada com fotocarcinogênese e fotoenvelhecimento da pele. Como consequência, a fotoproteção da pele humana tem sido sinônimo de proteção para UVA e UVB.

Nas últimas décadas, estudos demonstraram que comprimentos de onda presentes da radiação solar, além da radiação ultravioleta, contribuem também para o dano actínico da pele humana. Comprimentos de onda dentro do espectro da luz visível (400-770nm) e infravermelha (principalmente o espectro entre 770 e 1400nm, conhecido com infravermelho A, IFA), interferem no envelhecimento cutâneo.

Luz visível corresponde a percentual que varia de 40 a 45% da radiação eletromagnética que atinge a superfície da Terra, e ainda são poucos os trabalhos sobre sua ação na pele humana. Já foi demonstrado que o aumento de radicais livres em pele humana *ex vivo* irradiada ocorre tanto por radiação ultravioleta como por infravermelha e luz visível.

Em relação à luz visível, o que se tem constatado é sua ação na pigmentação da pele. Foi demonstrado, empregando radiação artificial entre 400 e 800nm, que a luz visível pode provocar pigmentação da pele na ausência da radiação ultravioleta, ocorrência confirmada pela histopatologia. Esses dados, entretanto, só foram obtidos em peles escuras (pele tipo IV ou superior, segundo a classificação de Fitzpatrick). Assim, a luz visível aumenta o melasma em pacientes com pele escura, como também outras dermatoses associadas à hiperpigmentação. Os mecanismos da pigmentação da pele pela luz visível não são bem conhecidos.

Outras pesquisas demonstraram que a luz visível pode contribuir para o fotoenvelhecimento pelo aumento da quebra de colágeno, por meio do aumento na produção de metaloproteinase-1 (MMP-1).

A luz visível também aumenta a produção do mRNA do fator de necrose tumoral alfa pelos queratinócitos, aumentando a produção de oxigênio reativo (ROS), favorecendo a formação de rugas. No entanto, nada se tem sobre a indução de carcinogêneses pela luz visível, e sua interação com radiação ultravioleta e infravermelha.

Estudos mais avançados são relacionados com a radiação infravermelha, mostrando sua ação no fotoenve-

lhhecimento com a geração de ROS nos fibroblastos da derme. A radiação infravermelha também induz a formação de MMP-1.

Apesar dos efeitos da radiação solar na pele humana, quando bem indicada, ela pode ser utilizada para o tratamento de várias dermatoses. A terapia com UVA e UVB é utilizada nas dermatoses inflamatórias como psoríase, vitiligo, eczemas crônicos, linfoma cutâneo de células T e esclerodermia. A luz visível tem sido utilizada para tratamento de tumores e úlceras crônicas por meio da terapia fotodinâmica. A luz infravermelha está indicada para o tratamento das lesões esclerodérmicas por sua ação na produção de MMP-1 e também no tratamento de feridas.

Essas novas descobertas sobre a radiação solar têm levado a vários estudos sobre a proteção da pele com luz visível e radiação infravermelha, como a utilização de antioxidantes associados ao fotoprotetores convencionais.

Em conclusão, a radiação solar faz parte da vida humana, e as orientações que o dermatologista deve dar a seu paciente são fundamentais para seu bem-estar e proteção adequada da pele. ☺

REFERÊNCIAS

1. Reichrath J, Berg K, Lademann J et al. Biological effects of sunlight, Ultraviolet radiation, visible light, infrared radiation and Vitamin D for health. *Anticancer Research*, 2016; 36(3): 1345-56.
2. Zastrow L, Groth N, Klein F, Kockott D et al. The Missing Link - Light-Induced (280-1,600 nm) Free Radical Formation in Human Skin. *Skin Pharmacol Physiol*, 2009; 22: 31-44.
3. Lademann J, Darvin ME, Weigmann HJ et al. Sunscreens - UV or Light Protection? *IFSCC Magazine*, 2014; 4: 23-28.
4. Meinke MC, Haag SF, Schanzer S et al. Radical protection by sunscreens in the infrared spectral range. *Photochem Photobiol*, 2011; 87: 452-456.
5. Sriprachya-anunt S, Marchell NL, Fitzpatrick RE et al. Facial resurfacing in patients with Fitzpatrick skin type IV. *Laser Surg Med*, 2002; 30: 86-92.
6. Grether-Beck S, Marini A, Jaenicke T et al. Photoprotection of human skin beyond ultraviolet radiation. *Photodermatology, Photoimmunology and Photoprotection* 2014; 30(2-3): 167-174.
7. Lim HW, Mendoza MIA, Stengel F. Current challenges in photoprotection. *J Am Acad Dermatol* 2017;76: S91-9.



Nilton Nasser

Doutorado com ênfase e fotobiologia

A LUZ VISÍVEL PROVOCA DANOS À PELE?

O artigo “Impacto da UVA e da luz visível em pele melanina competente” publicado em 2010 mostra como resultado que ambas as radiações podem induzir a pigmentação na pele. Os fototipos atingidos foram os tipos IV e V, ou seja, indivíduos de pele escura e negra, não tendo sido observado qualquer tipo de alteração – pigmentação – nos indivíduos de pele clara, fototipo II. Essas foram as conclusões de seu autor, Mahmoud, BH, do Departamento de Dermatologia do Henry Ford Hospital, em Detroit, Michigan, EUA, que se declara tendo conflito de interesses com laboratório fabricante de fotoprotetores.

Outrossim, é necessário informar que o autor utilizou como fonte de luz visível o Modelo 170-D com 150 watts de lâmpadas halogenadas, que emitem alta luminosidade e calor, atingindo no seu estudo 480 joules por centímetro quadrado. É de conhecimento científico que essas lâmpadas irradiam altas doses de radiação infravermelha que induzem a pigmentação. Segundo o autor, elas foram irradiadas a poucos centímetros da pele.

As lâmpadas fluorescentes, por lei, emitem no máximo dois joules por centímetro quadrado à distân-

cia de 1 cm da pele, bem menos do que os 480 joules emitidos, no estudo, pelas lâmpadas halogenadas.

Quando foi divulgado o estudo, houve um mal-entendido por parte de quem recebeu a informação, confundindo a luz visível do sol com luz emitida pelas lâmpadas fluorescentes.

Com o respaldo científico da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD), a população em geral tinha conhecimento de que as lâmpadas fluorescentes emissoras de radiação ultravioleta para bronzeamento artificial foram proibidas no Brasil. No entanto, confundiu-as com as fluorescentes usadas em ambiente fechados. A orientação do uso do protetor solar em ambientes iluminados com lâmpadas fluorescentes não possui sustentabilidade científica, verdade que deve ser adotada principalmente por todos os dermatologistas.

Considero dever da SBD e dos seus associados dermatologistas esclarecer a população quanto a não ser necessário o uso de fotoprotetores em ambientes com luz emanadas das lâmpadas fluorescentes. Entretanto, deve-se sempre ressaltar o uso de fotoprotetores desde a infância quando houver exposição solar. ☺

DEZEMBRO LARANJA É DESTAQUE EM TODO PAÍS

Campanha teve início no dia 2 de dezembro, com atendimento gratuito em diversas cidades e estados. Especialistas reforçaram a importância da proteção diária para prevenção e alertaram que a identificação precoce aumenta as chances de cura



Foto: Laura Jeunon

A Sociedade Brasileira de Dermatologia realizou no dia 2 de dezembro a primeira ação da 18ª edição da Campanha Nacional de Prevenção ao Câncer da Pele, com atendimento gratuito e conscientização sobre o tipo da doença de maior incidência entre os brasileiros. A atividade faz parte do Dezembro Laranja, mês de prevenção e luta contra o câncer da pele. Das 9h às 15h, cerca de três mil médicos dermatologistas, residentes e acadêmicos de medicina, todos voluntários, se mobilizaram em 130 postos de saúde para alertar a população sobre as principais medidas de fotoproteção. Os pacientes que tiveram a doença diagnosticada foram submetidos a procedimentos cirúrgicos.

Como diz o tema da campanha “Se exponha mas não se queime”, aproveitar o sol é importante para a saúde, mas de forma consciente e segura, ou seja, com proteção. Com esse objetivo, diversas Regionais e Serviços Credenciados da SBD fizeram ações em prol do movimento. Confira algumas.



SANTA CATARINA - A SBD-SC participou da Campanha Nacional de Prevenção ao Câncer da Pele 2017 por meio de parceria inédita com a Secretaria de Saúde do Estado de Santa Catarina e o Serviço de Telemedicina de Santa Catarina. Os pacientes atendidos na Campanha no Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em Florianópolis, que apresentaram necessidade de algum procedimento cirúrgico, foram imediatamente encaminhados para os colaboradores do Serviço de Teledermatologia, onde foram cadastrados e receberam seus laudos finalizados, o que lhes garantiu vaga na rede SUS, respeitando os trâmites legais da regulação da saúde pública.

Em Santa Catarina a campanha totalizou 1.818 pacientes atendidos, nas cidades de Tubarão, Itajaí, Joinville, Chapecó, Jaraguá do Sul, Blumenau, Brusque, Lages, Joaçaba, Concórdia e Florianópolis; sendo diagnosticadas 280 lesões suspeitas de câncer da pele, sendo 24 delas com melanoma.



RIO GRANDE DO NORTE - Mais de 1.500 pessoas foram assistidas, entre consultas, orientação de fotoproteção e cirurgias, no Hospital da Liga por dermatologistas voluntários da SBD-RN. “Os dermatologistas do Rio Grande do Norte dedicaram o sábado à solidariedade. Nossa campanha é de prevenção e combate ao câncer da pele, e o que vimos aqui nas cirurgias e consultas é que os pacientes precisam de atendimento médico, de médicos especialistas em pele para que não tenhamos futuros doentes de câncer no nosso estado”, destaca a presidente da SBD-RN, Danielle Espinel.



SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS-SP No novo Serviço de Dermatologia da SBD 307 pacientes receberam atendimento, e entre eles havia 50 casos de câncer da pele, sendo cinco melanomas. Os casos diagnosticados foram tratados cirurgicamente em mutirão.



UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO - SP (UNISA) Coordenado pelo dermatologista Luiz Carlos Cucé, o Serviço da Unisa atendeu cerca de 270 pessoas e realizou 11 cirurgias, no dia 2 de dezembro. Também houve agendamentos de casos menos graves para remoção posterior no ambulatório



SANTA CASA DE SÃO PAULO - O Serviço atendeu 707 pacientes e identificou 92 casos de câncer da pele na Campanha Nacional de Prevenção ao Câncer da Pele da SBD. Todos os médicos da Clínica de Dermatologia, alunos da Faculdade de Medicina da Santa Casa (FCMSCSP), funcionários do hospital e voluntários participaram do evento. Além das consultas e exames dos pacientes, foram realizadas biópsias de lesões suspeitas bem como aulas com orientações sobre os tipos de câncer de pele e mecanismos de proteção solar.



FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ-SP - Ao todo, 937 pessoas foram atendidas pela equipe de dermatologia da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ) na Campanha de Prevenção ao Câncer da Pele. Os voluntários realizaram 95 biópsias e 30 cirurgias. “Contamos com uma equipe de 50 voluntários, entre dermatologistas, alunos e funcionários. Cumpre ressaltar que a campanha foi um sucesso, e esses 937 atendimentos foram recorde nesses 23 anos da campanha anual realizada em Jundiaí, iniciada alguns anos antes de a SBD instituir a campanha em âmbito nacional”, salienta o professor titular e chefe da Residência Médica da Faculdade de Medicina de Jundiaí e coordenador local da Campanha do Câncer da Pele, Paulo Rowilson Cunha.



MINAS GERAIS - Mais de 4,3 mil pacientes passaram pelos 11 postos de atendimento em nove cidades do estado. Dermatologistas e as equipes de enfermagem e suporte dos Serviços detectaram mais de 540 possíveis lesões de cânceres da pele e informaram a população sobre as formas de prevenir e de identificar lesões atípicas.



BAHIA - “Conseguimos obter o nosso objetivo conscientizando a população da prevenção ao câncer da pele e diagnosticando os casos suspeitos com diversas atividades de prevenção. Agradecemos a todos os voluntários que participaram dessa campanha”, comenta a presidente da SBD-BA, Anete Olivieri.

PARCEIROS



Fotos: Laura Jeunon



Três dos principais locais turísticos do Rio de Janeiro entram para a campanha Dezembro Laranja, da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD), o AquaRio, que exibiu o tanque de águas-vivas na cor laranja, além de um monitor com informações sobre a campanha; o Centro de Visitantes Paineiras, parada de quem visita o Cristo Redentor e o Parque Nacional da Tijuca; e o RioZoo. Nesses locais, o Papai Noel Laranja distribuiu balões, gibis *A pele e o sol*, da Turma da Mônica, folhetos explicativos e fitinhas da campanha, além de tirar foto com a criançada. A rede Kinoplex de cinemas e o Reserva Cultural de Niterói e São Paulo exibiram a animação do Dezembro Laranja antes de algumas de suas sessões. E pelo segundo ano consecutivo, o Dezembro Laranja contou com o apoio da Portela, campeã do Carnaval do Rio de 2017.

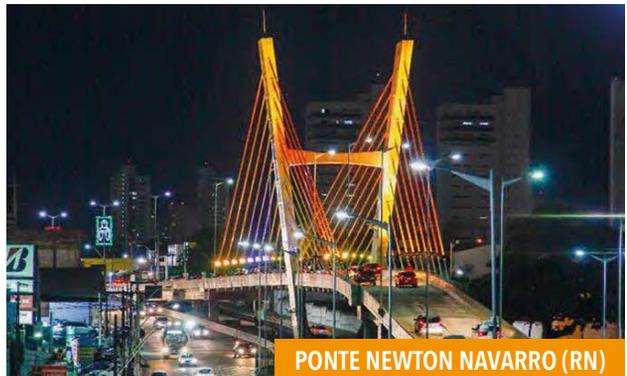


MONUMENTOS

Assim como ocorrido nos últimos anos, a iluminação de vários monumentos e pontos turísticos ganhou filtros cor de laranja em alusão ao Dezembro Laranja. No Rio de Janeiro, o Cristo Redentor recebeu iluminação especial no sábado (2/12). Outros monumentos nacionais, como a Catedral Metropolitana de São Sebastião, os Arcos da Lapa, o chafariz das Praças das Nações, o coreto da Praça Seca, o chafariz da Ilha do Governador, os monumentos a Estácio de Sá (Aterro do Flamengo) e Pedro I (Praça Tiradentes), todos no Rio de Janeiro; a Ponte Newton Navarro e o Pórtico dos Reis Magos (RN); o Congresso Nacional (DF) e a Arena do Grêmio (RS) repetiram o gesto durante a campanha.



CONGRESSO NACIONAL (DF)



PONTE NEWTON NAVARRO (RN)



ARCOS DA LAPA (RJ)

APOIO DE PERSONALIDADES

A campanha contou com o apoio de diversas personalidades que emprestaram sua imagem para a difusão de mensagens de prevenção e conscientização do câncer da pele: Fernanda Venturini, Nivea Maria, Irene Ravache, Flávia Quaresma, Mylena Ciribelli, Alexandre Lino, Estevão Ciavatta, Regina Casé, Flávia Oliveira, Ivan Lins, Kleiton (da dupla Kleiton e Kledir), Antonio Calloni, Ricardo Pereira, Danielle Dahoui, Adriana Esteves, Vladimir Brichta, entre outros.

ANTONIO CALLONI



MYLENA CIRIBELLI



REGINA CASÉ



ADRIANA ESTEVES



IRENE RAVACHE



VLADIMIR BRICHTA





LANÇAMENTO

A SBD reuniu a imprensa, especialistas e personalidades no Rio de Janeiro, no dia 30 de novembro, para a solenidade de lançamento da campanha Dezembro Laranja, que começou no dia 1º de dezembro e se estende até o final do verão com a realização de várias ações de educação e combate ao câncer da pele. Com a mensagem “Se exponha mas não se queime”, a campanha conscientiza a população sobre a importância do uso de medidas fotoprotetoras contra a doença, frisando que filtro solar não é o único cuidado contra a radiação ultravioleta. “O conceito geral da campanha é simples e deixa clara nossa proposta de alertar e instruir a população para a adoção de um conjunto de medidas que previnam os danos relacionados ao sol em qualquer época do ano. Estamos presentes em diferentes locais, como mídia online (site, Facebook, Instagram), além de pontos de grande circulação para a disseminação da campanha”, considerou o vice-presidente da SBD, Sérgio Palma.

Não só nos horários de pico da radiação UVB – das 10h às 16h –, entretanto, é preciso se proteger, pois os efeitos nocivos da luz solar ocorrem o dia todo e independentemente de o tempo estar nublado.

A tesoureira da SBD, Maria Auxiliadora Jeunon; o vice-presidente da SBD-RJ, Thiago Jeunon; o presidente da SBD-RJ, Egon Daxbacher; o coordenador da Campanha Nacional de Prevenção ao Câncer da Pele, Joaquim Mesquita Filho; e o vice-presidente da SBD, Sérgio Palma

“O uso de filtros solares, chapéus, óculos de sol, roupas apropriadas e sombras naturais, como árvores, e artificiais, como o guarda-sol, são métodos simples e eficazes para se proteger da radiação ultravioleta”, reforçou o coordenador da Campanha Nacional de Prevenção ao Câncer da Pele, Joaquim Mesquita Filho.

Durante o lançamento, foi apresentado um vídeo sobre o Dezembro Laranja, que foi exibido em diversas salas de cinemas do país durante a campanha. Os protagonistas, Dr. Pele e Dra. Pele, ressaltam a importância de medidas preventivas para tentar reverter o número expressivo de casos da doença no país.

Além dos médicos dermatologistas Sérgio Palma e Joaquim Mesquita Filho, participaram do evento a tesoureira da SBD, Maria Auxiliadora Jeunon; o presidente da Regional Santa Catarina, Mauricio Conti; o presidente e o vice-presidente da Regional Rio de Janeiro, Egon Daxbacher e Thiago Jeunon, respectivamente; o coordenador da Campanha de Prevenção ao Câncer da Pele da SBD-RJ, Curt Mafra Treu; e os membros da Comissão de Ética e Defesa Profissional, Claudia Pires Amaral Maia e Ana Mósca.



ENVELHECER COM QUALIDADE

Desenvolvido pelo Departamento de Dermatologia Geriátrica da SBD, o I Simpósio de Envelhecimento visa aprofundar conhecimentos de questões relativas à saúde da pele da pessoa idosa

Com o passar do tempo, a pele envelhece, assim como qualquer outro órgão, e é muito importante que o dermatologista tenha conhecimento das alterações cutâneas ocorridas com a idade. Seguindo essa linha de pensamento, a Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD) volta sua atenção para prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças dermatológicas que mais acometem as pessoas com mais de 60 anos no I Simpósio Nacional de Envelhecimento da SBD. O encontro será realizado junto com a 26ª Jornada Sul-Brasileira de Dermatologia, de 22 a 24 março, no Centro de Convenções Centro Sul, em Florianópolis, Santa Catarina.

“O Simpósio foi programado para a exposição e discussão relacionadas a essas alterações cutâneas, além de abranger temas como dermatoses mais prevalentes nos idosos e conduta diagnóstica e terapêutica diferenciada nessa faixa etária”, explica a coordenadora do Departamento de Dermatologia Geriátrica da SBD, Silvia Marcondes.

Além de temas como alterações inflamatórias da pele no idoso, nutracêuticos, herpes-zóster e vacina, doenças sistêmicas, melanoma, *drug delivery* e cosmiaatria, será realizado, no primeiro dia de evento, um curso voltado para os cuidadores, com a intenção de auxiliá-los na implementação de ações preventivas e curativas para melhor qualidade de vida do idoso.

“Certos da importância do cuidador no seguimen-

to e tratamento do idoso, teremos palestras abrangendo os cuidados diários da pele envelhecida sadia e doente, além de alertar sobre as doenças de pele mais comuns nessa faixa etária. Poderão participar cuidadores familiares, ou não, profissionais de enfermagem assim como qualquer pessoa que tenha interesse nesses conhecimentos”, considera.

Em 2025, a população brasileira será a sexta mais idosa no mundo e para dar conta dessa mudança iminente, é preciso estar preparado e agir com rapidez em relação à saúde, bem como nas áreas econômica e social. “A população do nosso país tem envelhecido rapidamente, diferentemente dos países desenvolvidos que tiveram muito mais tempo para envelhecer. Portanto, é fundamental que o médico dermatologista aprofunde seu conhecimento sobre os mecanismos responsáveis pelo processo de envelhecimento, das dermatoses mais prevalentes nessa faixa etária, adquirindo assim, subsídios necessários e fundamentais para uma conduta adequada tanto diagnóstica como terapêutica”, frisa Silvia Marcondes.

O encontro, em parceria com a SBD-PR e SBD-SC contará com a participação dos especialistas americanos, Fernanda Sakamoto e Rox Anderson, que vão abordar a cosmiaatria no idoso. Saiba mais em www.jornadasuldermato.com.br.

PESQUISA DA SBD CONCLUI QUE EXPOSIÇÃO SOLAR LEVE COM FOTOPROTETOR NÃO IMPACTA A PRODUÇÃO DE VITAMINA D PELO ORGANISMO

Resultado obtido é comparável à exposição sem fotoproteção

Um estudo inédito promovido pela SBD durante o II Simpósio Nacional de Cabelos e Unhas, realizado em agosto, no Rio de Janeiro, identificou que a utilização do fotoprotetor e exposição leve ao sol não afeta a capacidade de síntese cutânea de vitamina D. Coordenado pelos dermatologistas Flávio Luz (secretário-geral), Clívia Carneiro, Hélio Miot (1º secretário) e Sandra Durães, o estudo contou com o apoio da equipe do laboratório de análises clínicas da Universidade Federal Fluminense (UFF) e envolveu 95 voluntários, entre dermatologistas, residentes, alunos e participantes do evento.

Os voluntários foram divididos em três grupos: confinados da exposição solar por 24h, expostos a dose suberitematogênica de sol com e sem fotoprotetor tópico (FPS 30). Seus níveis plasmáticos de 25-OH-vitamina D foram medidos na manhã antes da exposição solar e também na manhã seguinte, permitindo o cálculo da variação dos níveis plasmáticos no intervalo de 24h.

A pesquisa revelou que a variação dos níveis plasmáticos de vitamina D foi cerca de 4ng/ml maiores para o grupo exposto com filtro solar do que para o grupo confinado, mostrando que ocorreu síntese efetiva de vitamina D após breve exposição ao sol, mesmo com filtro solar. “A diferença da variação dos níveis plasmáticos de vitamina D entre o grupo exposto com filtro solar e o grupo exposto sem o filtro não atingiu diferença significativa, indicando que não houve prejuízo à síntese de vitamina D”, explica Hélio Miot.

O médico salienta que a síntese de vitamina D depende de doses muito baixas de UVB em pequenas áreas do corpo. A radiação atinge a pele através do vestuário leve e couro cabeludo, além de áreas que não são completamente cobertas pelo filtro solar.

Entre outras informações decorrentes do estudo realizado pela SBD estão:

- O uso regular de filtro solar nas áreas diretamente expostas ao sol para prevenção ao câncer da pele, queimaduras e fotoenvelhecimento tem sido criticado por alguns profissionais como importante causa da hipovitaminose D na população devido à redução de sua síntese cutânea, imputando ao dermatologista essa culpa. Até o momento, ne-

nhum estudo havia sido conduzido para avaliar e subsidiar recomendações de uso de filtro solar, especialmente, em regimes de exposição solar leve (habitual).

- A vitamina D é um importante pré-hormônio produzido a partir da ingestão nutricional, e, principalmente (90%) pela pele, a partir da exposição leve à radiação UVB. Desempenha importantes funções no organismo, principalmente no metabolismo ósseo, imunidade e resistência à insulina. Diversas condições clínicas e de hábitos interferem nos níveis de vitamina D, como dietas restritivas, cirurgia bariátrica, obesidade, hepatopatia, nefropatia, idosos, acamados, indivíduos que não se expõem diretamente ao sol, sedentarismo, *diabetes mellitus*, entre outras.
- Significativa fração da população mundial apresenta níveis plasmáticos de vitamina D insuficientes e até deficientes. Isso tem originado políticas de suplementação da indústria alimentar (por exemplo, laticínios, sucos industrializados), ou mesmo suplementação oral em populações de risco (por exemplo, idosos, nefropatas e gestantes).
- Os resultados do experimento subsidiam a manutenção da indicação da fotoproteção regular frente à exposição moderada ao sol e confirmam que a exposição solar mais segura para a pele deva ocorrer fora dos horários de pico do UVB (10h-16h), sob vestuário adequado, sem risco de vermelhidão (o que degrada a vitamina D da pele) e sem compromisso da síntese de vitamina D.
- A atual epidemia de hipovitaminose D deve decorrer da ingestão insuficiente e, principalmente, dos hábitos de lazer e de trabalho em ambientes abrigados da proteção solar, característicos da sociedade moderna que não se expõe ao sol no seu cotidiano. Isso não depende do uso de filtro solar. Há também elementos ligados ao indivíduo, como a espessura da pele exposta (reduzida em idosos), má-absorção do intestino (sobretudo em pacientes que fizeram cirurgia bariátrica), medicamentos de uso regular, obesidade, sedentarismo, e variações nos receptores de vitamina D nos tecidos, que interferem a síntese e disponibilidade de vitamina D. ☺



1º FÓRUM NACIONAL DE ENSINO EM DERMATOLOGIA DA SBD ANALISARÁ ATUAL MODELO DE RESIDÊNCIA MÉDICA NO PAÍS

Encontro agendado para março abrirá discussão sobre currículo formativo e competências do dermatologista, duração e vagas de residência nos Serviços, entre outros temas

Entre os desafios enfrentados pela dermatologia, a formação do especialista é um dos maiores. Apesar de a dermatologia ter aumentado suas competências médicas e seu conteúdo científico nas últimas décadas, os rumos da formação do dermatologista não acompanharam essa mudança. Esse será um dos assuntos debatidos no 1º Fórum Nacional de Ensino em Dermatologia, que reunirá especialistas em ensino médico, chefes dos 81 Serviços Credenciados da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD), Comissões de Título e de Ensino, além de autoridades ligadas à Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM), no dia 10 de março, em São Paulo.

Para o 1º secretário da SBD, Hélio Miot, será um momento importante para os médicos dermatologistas reverem e discutirem o modelo de residência médica em dermatologia no Brasil, desde o currículo formativo até as competências dos dermatologistas e duração dos programas de residência.

“A residência médica em dermatologia compreende um ano em rodízio na clínica médica e dois anos na especialidade, configurando um cenário ímpar no ensino mundial, com a maioria dos países dedicando três anos consecutivos à especialidade”, explica.

Anualmente, os Serviços Credenciados da SBD for-

mam cerca de 300 dermatologistas no Brasil. No entanto, ainda não foi promovido um debate aprofundado com relação à suficiência e distribuição dos profissionais no país.

“Esse dimensionamento das vagas de residência nos serviços brasileiros é prioridade no fórum. A ideia é que surjam novas propostas que possam causar impacto real na melhora da atividade médica em todas as regiões brasileiras, incluindo cidades interioranas”, comenta Miot.

O dermatologista argumenta ainda que o processo de avaliação dos egressos do TED necessita de discussão quanto à eficácia e desempenho pedagógico de seu formato, em contraposição à heterogeneidade dos Serviços e a crescente demanda de candidatos provenientes de Serviços não credenciados.

“A Sociedade Brasileira de Dermatologia acredita que a qualificação de excelência na especialidade a partir da diferenciação técnica e intelectual da formação é a mais eficiente maneira de defesa profissional do dermatologista”, ponderou.

A partir das conclusões do fórum será elaborado documento com as propostas apresentadas. No próximo mês, os canais de comunicação da entidade vão trazer detalhes desse encontro inédito. 🌐

CURSO DE MICOLOGIA TERÁ INÍCIO NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2018

SBD investe na atualização e educação médica continuada em micologia utilizando novas metodologias de aprendizagem para excelência profissional. Infecções fúngicas ainda são questões negligenciadas pela saúde pública

A SBD informa que a partir do primeiro semestre de 2018, oferecerá o Curso de Micologia da SBD para associados e residentes/pós-graduandos de dermatologia de seus Serviços Credenciados e profissionais da área da saúde. As atividades ocorrerão pela internet e também presencialmente, com discussão e apresentação de casos uma vez ao ano. A organização é de Regina Casz Schechtman, coordenadora do Departamento de Micologia da SBD, que enfatiza a importância de atualizar o debate sobre o tema.

“Estamos reforçando os conceitos nessa área, com foco na atualização e ampliação de conhecimentos. No encontro presencial, que será anual e ocorrerá durante o Congresso Brasileiro de Dermatologia por exemplo, o aprendiz poderá trazer seus casos clínicos para discussão e também solucionar dúvidas sobre a matéria estudada com os especialistas”, explica. A médica adianta que serão utilizadas diferentes tecnologias e ferramentas para auxiliar o aprendizado, como *podcasts* com áudio e transcrição sobre cada tópico

abordado; aulas curtas em vídeo; além de *quiz* para a fixação do conhecimento apreendido.

Dividido nos níveis básico, intermediário e avançado, o curso online está organizado em diferentes temas de acordo com cada nível atingido. Para passar de um nível para outro o aprendiz fará a checagem dos conhecimentos em formato de 'gamificação'. Dentre os temas abordados, destacam-se dermatofitoses; ceratofitoses; candidíase; esporotricose; lobomicose; rinosporidiose; paracoccidiodomicose; histoplasmose; coccidiodomicose; terapêutica com antifúngicos tópicos e sistêmicos; interação entre o fungo e o sistema imune do hospedeiro. “Esse projeto foi idealizado para dar oportunidade de aprender o básico, aprimorar, relembrar e expandir os conhecimentos do dermatologista no campo da micologia médica”, complementa. Acompanhe as novidades sobre o curso no site da SBD (www.sbd.org.br). 

28 DE JANEIRO: DIA NACIONAL DE COMBATE E PREVENÇÃO DA HANSENÍASE

SBD realiza mais uma ação para cuidados com a saúde da pele da população

28 de janeiro é o Dia Nacional de Combate e Prevenção da Hanseníase (Janeiro Roxo). A data é celebrada sempre no último domingo de janeiro e reforça o compromisso em controlar a hanseníase, promover o diagnóstico e o tratamento corretos, difundir informações e desfazer o preconceito. A SBD Nacional, por intermédio do Departamento de Hanseníase, promove a divulgação desse dia para que a população possa ter conhecimento sobre a existência da doença, prevenção e tratamento. Para isso, organizará uma campanha de âmbito nacional, que renderá parceria com os canais digitais do Dr. Dráuzio Varella na produção de conteúdo exclusivo sobre a hanseníase. Também estão sendo programados anúncios em publicações impressas, nas redes sociais da entidade e nos cinemas do país,

além de ações de divulgação conduzidas pelas Regionais e Serviços da SBD em diferentes locais do país. Todo o material será disponibilizado no site e mídias sociais da Sociedade.

Estão à frente da campanha o coordenador do Departamento de Hanseníase da SBD, Egon Daxbacher, e as assessoras Sandra Durães e Ewalda Stahlke. “O engajamento do especialista em todos os estados, incluindo os Serviços Credenciados da SBD, é vital para que a campanha da SBD resulte em ações eficazes para o esclarecimento e combate à hanseníase”, frisa o dermatologista Egon Daxbacher.

A SBD sempre busca destacar a importância da consulta a um médico dermatologista em suas ações referentes a esse dia. 



CAMPANHA

#JaneiroRoxo

Campanha Mundial de Combate à Hanseníase

MUTIRÃO DERMATOLÓGICO RETORNA AO POVOADO DE ARARAS PARA ATENDIMENTO A PACIENTES COM XERODERMA PIGMENTOSO

No combate para vencer a doença na região, equipe de dermatologistas realiza pequenas cirurgias, orienta sobre prevenção do câncer da pele e promove plantio de árvores



Parte da equipe da SBD, coordenada pelo secretário-geral, Flávio Luz

Após dois anos, o povoado do Recanto das Araras, localizado a cerca de 200 quilômetros de Goiânia, voltou a receber médicos dermatologistas para ação de atendimento aos portadores de xeroderma pigmentoso (XP) – o vilarejo tem a maior incidência da doença já registrada em todo o mundo. Realizado no dia 18 de novembro pela SBD Nacional e SBD-GO, o mutirão precedeu as ações do Dezembro Laranja, e também teve caráter educacional, pois foi uma oportunidade de essa comunidade tão isolada ter a saúde de sua pele avaliada quanto à prevenção e complicações relacionadas ao XP. As pessoas com xeroderma, doença rara de origem genética e causada por mutações provocadas pela radiação solar, apresentam risco mil vezes maior de terem câncer da pele, além de lesões oculares e problemas neurológicos.

Na abertura dos trabalhos, o secretário-geral da SBD, Flávio Luz e coordenador da ação, saudou os presentes e reafirmou o compromisso da SBD de trabalhar pela assistência dos pacientes. Entre os dermatologistas participantes estavam o coordenador nacional da Campanha de Câncer da Pele da SBD, Joaquim Mesquita Filho; os coordenadores do Departamento de Cirurgia Micrográfica da SBD, Glaysson Tassarra e Luiz Fernando Fleury; o professor assistente de dermatologia da Faculdade de Medicina da Fundação ABC, Francisco Macedo Paschoal; o presidente da SBD-GO, Adriano Loyola; a coordenadora do Grape SBD Xeroderma Pigmentoso-GO, Sulamita Costa Wirth Chaibub; Jeane Jeong Hoon Yang; e representantes da Associação Brasileira de Portadores de Xeroderma Pigmentoso (AbraXP), presidida por Gleice Machado.



"A SBD tem muita satisfação de ter participado dessa ação numa comunidade única, que tem incidência totalmente inesperada de uma doença raríssima; e nós temos grande interesse em ajudar esses pacientes, a comunidade, bem como fomentar o longo caminho a ser trilhado para a cura da doença."



A viagem de Goiás até o vilarejo, que foi feita de carro e depois de caminhonete, não intimidou. Muito pelo contrário. O mutirão fez parte do esforço de uma equipe formada por cerca uma dezena de profissionais para minimizar o sofrimento de pacientes dessa doença rara, complexa e incurável.

“A SBD tem muita satisfação de participar dessa ação numa comunidade única que tem incidência totalmente inesperada de uma doença raríssima; e nós temos grande interesse em ajudar esses pacientes, a comunidade, bem como fomentar o longo caminho a ser trilhado para a cura da doença”, comentou o coordenador da ação, Flávio Luz.

Para o presidente da SBD-GO, Adriano Loyola, ver as pessoas aliviadas de seus males foi ter a certeza de que todos estavam fazendo a sua parte. “É uma satisfação voltar a Araras e ver que muitos dos pacientes atendidos na última expedição estão evoluindo bem. Procuramos reforçar a importância da fotoproteção, salientando que evitem ao máximo a exposição solar. Estamos começando a colher frutos de todo o trabalho de conscientização realizado há algum tempo”, comentou.

Cerca de 100 pessoas foram assistidas na ação que durou um dia inteiro.

ACONSELHAMENTO GENÉTICO – Proveniente de mutação genética, o xeroderma pigmentoso se manifesta de forma mais agressiva quando há casamentos entre parentes. É o que acontece com os moradores da região. Muitos casais são formados por primos de primeiro grau, o que aumenta a possibilidade de a doença aparecer nos filhos. “Há décadas essa comunidade apresentava casos do XP associado à hanseníase, e isso produziu um isolamento social muito grande, terminando em casamentos consanguíneos e no aparecimento em elevada proporção do gene homocigoto do XP. Nessa ação, realizada pela segunda vez com a ajuda e parceria de diferentes entidades goianas, Secretaria de Saúde de Faina e do estado, Ministério da Saúde por meio da Divisão de Doenças Genéticas Raras, foi feita dermatoscopia digital de alto nível com o auxílio do

Fotofinder e a microscopia confocal, além de cirurgias para a retirada de tumores iniciais”, declarou a coordenadora do Grape SBD Xeroderma Pigmentoso-GO, Sulamita Costa Wirth Chaibub.

Estudos genéticos determinaram a existência de cerca de 70 pessoas portadoras do gene do XP na comunidade. O número é extremamente alto, já que não existem catalogados outros casos no país. “Felizmente novos tratamentos estão despontando no horizonte científico, como a terapia imunobiológica, já realizada em pacientes com melanoma metastático, em parceria com o laboratório La Roche Posay”, frisou.

Todos os atendimentos ocorreram no caminhão itinerante do Tour de Combate ao Câncer da Pele equipado com três consultórios. Para os dermatologistas, atender a população de Araras é sempre uma oportunidade de lembrar que podemos fazer um pouco mais. “É uma satisfação poder contribuir para a melhoria da saúde dessa população rural do interior do Brasil, que é carente de atendimento e de procedimentos cirúrgicos”, disse o coordenador nacional da Campanha de Câncer da Pele da SBD, Joaquim Mesquita Filho.

PLANTIO DE ÁRVORES – Além de atendimento e orientação, o povoado de Araras ganhou 300 mudas para criar mais sombra na localidade e aumentar a proteção contra a radiação ultravioleta. Para isso, foram utilizadas técnicas de recuperação de áreas degradadas, da botânica e da ecologia vegetal para selecionar espécies. Trata-se de um projeto de sombreamento a curto prazo que prevê sombra em aproximadamente três anos. Foram utilizadas espécies nativas do cerrado, escolhidas por ser mais rústicas e adaptáveis ao clima da região. “Uma característica muito importante do projeto foi o envolvimento de todos. Juntamos forças para fazer um plantio que envolvesse a comunidade que vai usufruir dessa sombra, unindo a biologia, a botânica e o reflorestamento com a parte social”, disse Gustavo Paiva, diretor técnico da empresa Semeia Cerrado, responsável pelo plantio das mudas na região.



CUIDADOS ESPECÍFICOS

Uma das características comuns de quem tem a doença é sensibilidade aumentada ao sol, mesmo com a mínima exposição à radiação. Boa parte dos moradores se dedica à agricultura e lavoura, trabalhando diariamente sob o sol em temperaturas de até 35 graus. No caso do paciente de XP, devem ser evitadas atividades externas durante o dia, e ele deve usar barreiras de proteção, como roupas especiais de manga comprida, bloqueador solar, óculos escuros e chapéu. As entidades doaram 700 protetores solares numa parceria com o laboratório La Roche Posay, além de hidratantes, roupas e óculos de proteção UV para os portadores da doença. ☺



SBD E SBCD OFERECEM CURSO ONLINE DE CAPACITAÇÃO EM PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS

A iniciativa é direcionada aos associados das entidades e conta com professores altamente experientes na área



Comentários gravados das cirurgias



Equipe pós-gravação: Luis Henrique Barbizan de Moura, Flávio Luz, Hamilton Stolf e Hélio Miot

A Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD) e a Sociedade Brasileira de Cirurgia Dermatológica (SBCD) realizam o curso inédito online Princípios da Cirurgia Dermatológica, a partir de fevereiro. O objetivo das duas entidades é fornecer fundamentação teórica e prática em cirurgia dermatológica para a capacitação de seus associados e residentes de dermatologia. Serão ao todo 12 módulos, cada um composto por parte teórica e prática em vídeo, de acordo com o tema abordado, além de animações e questionários para avaliação de conteúdo. Os participantes receberão informações sobre os princípios da cirurgia dermatológica; adequação do ambiente e legislação; pré-operatório; assepsia e antisepsia; anestesia; técnicas de biópsia, entre outros temas.

A coordenação é do secretário-geral da SBD, Flávio Luz, e do presidente da SBCD, Mauro Enokihara. “O curso é importante para a reciclagem do dermatologista formado que atua na área e para o aluno que quer se aprofundar no tema”, afirma Flávio Luz.

As videoaulas, ministradas por especialistas com ampla qualificação em procedimentos cirúrgicos, como Felipe



Exemplo de caso demonstrativo operado no curso

Soeiro, Hamilton Stolf, Hélio Miot (1º secretário da SBD), Luis Henrique Barbizan de Moura, entre outros, serão transmitidas pelos sites das entidades, em data a ser definida. Produzido em parceria com a Manole Educação, o curso tem aproximadamente 30 horas.

“A fundamentação das técnicas em cirurgia dermatológica leva à assistência de maior qualidade, e esse é um dos objetivos do curso pioneiro”, frisa Hélio Miot.

Em breve, serão disponibilizados mais detalhes sobre atividade, como valores e prazos para inscrição.



“A fundamentação das técnicas em cirurgia dermatológica leva à assistência de maior qualidade, e esse é um dos objetivos do curso pioneiro.”

MINAS GERAIS

A 2ª DermaGerais, último evento científico de 2017 da SBD-MG, ocorreu nos dias 17 e 18 de novembro, no Mercure Lourdes, em Belo Horizonte. O encontro, que reuniu mais de 150 especialistas e residentes em dermatologia, apresentou intensa programação científica, com temas que abrangeram dermatologia clínica e cirúrgica, bem como cosmiaatria e laser.

O evento contou com a participação de palestrantes de Minas Gerais e de convidados do Rio de Janeiro, como Elisa de Oliveira Barcaui e Carlos Baptista Barcaui.



Os participantes também acompanharam na manhã do primeiro dia o Curso de Anatomia Aplicada aos Preenchedores, coordenado pela dermatologista paulista Eliandre Palermo.

PARANÁ

Nos dias 17 e 18 de novembro, a Regional promoveu o IV e último módulo do III Curso de Dermatopatologia, na Associação Médica do Paraná. As dermatologistas Betina Werner, Lismary Mesquita e Graziela Crescente abordaram os últimos temas da programação do curso: lesões melanoéciticas, neoplasias de anexos, hanseníase, entre outros.

Em março de 2018, a Regional informa que ocorrerá o encerramento do curso com uma grande revisão de tudo o que foi estudado durante 2017. As inscrições



já estão abertas no site www.sbdpr.com.br, mas também poderão ser feitas no local. “Essa é uma excelente oportunidade de rever, de maneira concentrada, os tópicos mais importantes da dermatopatologia”, considera o presidente Anber Ancel Tanaka.

BAHIA



As reuniões mensais dos Serviços Credenciados da SBD-BA foram finalizadas com o Curso de Dermite Atópica e Melasma realizado no dia 18 de novembro, no auditório do Itaigara Memorial – Hospital Dia. “Queremos agradecer a participação de todos nos eventos da Regional em 2017 e enfatizar a importância da participação dos associados, residentes e estudantes da área de dermatologia nos nossos eventos. Esperamos contar com todos em 2018”, afirma a presidente Anete Olivieri.

SANTA CATARINA



A Regional convida os dermatologistas de todo o Brasil a participar da 26ª Jornada Sul Brasileira de Dermatologia e do 1º Simpósio de Envelhecimento, a se realizar nos dias 22 a 24 de março de 2018, em Florianópolis. A presença do convidado internacional Dr. R. Rox Anderson está confirmada no evento.



SERVIÇOS CREDENCIADOS

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE TAUBATÉ (UNITAU) - SP

O final de 2017 foi festivo para o Serviço de Dermatologia do Hospital Universitário de Taubaté (Unitau). Na Radesp, realizada em novembro, em Campos do Jordão, o Serviço conquistou quatro prêmios em Investigação, casos clínicos e fotografia.

De 7 a 10 de dezembro, o Serviço realizou o 17º Acampamento Dermacamp, reunindo ao todo 60 pessoas, entre as quais 30 crianças com problemas severos de pele, para dias de descontração na Fazenda Flamboaiã. Num ambiente alegre, todos se divertiram e voltaram para casa diferentes. "Para alguns, como a Paloma, que tem epidermólise bolhosa distrófica recessiva, foi a primeira vez que saiu de casa sem a mãe. Adorou a experiência e já pediu para reservar seu lugar no próximo ano", disse o chefe do Serviço, Samuel Mandelbaum. No Dermacamp, as crianças como a Paloma e a Ellen são cuidadas por enfermeiras especialistas em dermatologia, chefiadas pela enfermeira Maria Helena Sant'Ana Mandelbaum (foto).



INSTITUTO LAURO DE SOUZA LIMA (ILSL) - SP

Nos dias 17 e 18 de novembro, o Instituto Lauro de Souza Lima (ILSL), em parceria com o VII Distrito Dermatológico (Bauru-Botucatu), realizou mais uma jornada anual dermatológica. O evento, já tradicional no calendário dermatológico da região, teve como tema tricoses e contou com a presença das palestrantes Tereza Nakandakari e Fernanda Brito. Na foto, o chefe do Serviço, Jaison Barreto, com as duas palestrantes.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - SE

O Serviço de Dermatologia da Universidade Federal de Sergipe (UFS) realizou no dia 8 de dezembro a confraternização de fim de ano. "Em 2017, o Serviço teve muitos motivos para comemorar com 17 trabalhos apresentados no Congresso Brasileiro de Dermatologia, estando três deles entre os 100 melhores; oito na Radla (um ganhador de bolsa/beca) e a promessa de implantação do Serviço de Fototerapia para 2018", disse o professor adjunto de dermatologia Pedro Dantas Oliveira.





SERVIÇOS CREDENCIADOS

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO MARIA APARECIDA PEDROSSIAN (HUMAP) - MS

A parceria entre a II Jornada Sul-Mato-Grossense de Cosmiatria e Laser e a X Jornada do Serviço de Dermatologia Dr. Gunter Hans do Hospital Universitário (HU), resultou em evento com rica programação. Ao todo foram ministrados mais de 30 cursos teóricos e práticos. Realizado de 19 a 21 de outubro, celebrou os dez anos do Serviço de Dermatologia do HU, contando com a participação de palestrantes de renome nacional, como Maria Izabel Takemoto (SP) e Barbara Pontes Cerqueira Uzel (DF).

Segundo o chefe do Serviço de Dermatologia do HU, Gunter Hans Filho, a união das jornadas foi muito proveitosa, "tradicionalmente a jornada do Serviço de Dermatologia do HU é realizada em agosto, e em 2017 optamos por fazer um evento simultâneo, oferecendo alto enriquecimento científico aos profissionais da área", afirmou.

O presidente da SBD-MS e um dos organizadores do evento, Alexandre Moretti, ressaltou a excelência da programação científica. "Tivemos uma imersão na dermatolo-



gia clínica, cirúrgica, cosmiátrica e laser. Foi uma programação riquíssima que contemplou cursos teóricos e práticos e abordou procedimentos inovadores e outros já consagrados", ressaltou. Nos últimos anos, o programa de residência do Serviço vem obtendo 100% de aprovação na Prova de Título de Especialista da SBD.

SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP

O Serviço de Dermatologia da Santa Casa de Misericórdia de São José dos Campos é o mais novo Serviço Credenciado da SBD no interior do Estado de São Paulo. Seu curso tem dois anos em dermatologia e oferece três vagas por ano para médicos aperfeiçoando com pré-requisito de dois anos de clínica médica.

Chefiado pelo dermatologista Samuel Henrique Mandelbaum, o corpo docente conta com os médicos pre-

ceptores doutores Ana Christina Jorge, Sabrina Aquino, Adriane Volkmann, Rodrigo Ieiri, Juliana Emi Ujihara, Denise Polizel e Catalina Gavilanes.

O Serviço começou suas atividades no Dia Nacional de Prevenção ao Câncer da Pele (2 de dezembro).

PRESIDENTE PRUDENTE - SP

O residente Rafael Tomaz Gomes, do Serviço de Dermatologia de Presidente Prudente (SP), foi selecionado pelo júri da Sociedade Francesa de Dermatologia para participar como bolsista do congresso Journées Dermatologiques de Paris, no período de 12 a 16 de dezembro de 2017.

A concessão da bolsa ocorre a partir de um concurso internacional entre residentes de dermatologia de todo o mundo e leva em consideração a produção científica dos candidatos, a fluência em língua francesa e uma carta de motivação para participação no congresso.

"Após realizar o meu estágio opcional no Hôpital Saint-Louis de Paris, em abril deste ano, pude descobrir como a dermatologia francesa é fascinante. Nomes como Darier, Degos, Hallopeau, Bazin, entre outros, contribuíram enormemente para o avanço da nossa especialidade", comenta Rafael, o único residente da América Latina entre os oito selecionados.



O evento Journées Dermatologiques de Paris corresponde à reunião anual da Sociedade Francesa de Dermatologia, sendo o maior evento dermatológico do calendário francês. Em 2017, contou com a participação de 6000 inscritos, e teve ao todo 150 palestras e 550 resumos em anais de evento.